

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

INTERDISCIPLINARIDADE E MOTIVAÇÃO NA ESCOLA

Andrelise Karoline Nascimento¹
Laiane Lima dos Santos²
Luana da Costa Freitas³

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de demonstrar a importância da interdisciplinaridade entre as disciplinas das licenciaturas em Português e Francês, visto que a interdisciplinaridade concretiza-se “na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo” (DCE’s, 2008, p.27). A partir dessa diretriz, o subprojeto Língua Portuguesa e Língua Francesa Integradas na Escola (PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, desenvolveu atividades com o curta metragem “A quoi ça sert l’amour” (Loius Clichy) a fim de trabalhar as duas disciplinas simultaneamente e ampliar o conhecimento do aluno.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Articulação. Motivação.

Introdução

O presente trabalho parte da premissa segundo a qual a interdisciplinaridade se estabelece quando os “conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados a discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina” (DCE’s, 2008, p.27). Ora se a interdisciplinaridade auxilia na compreensão e na fixação de um novo conhecimento, por que não a usarmos no nosso cotidiano escolar para melhor exemplificar um novo conteúdo aos alunos? Sabemos que muitos conteúdos ensinados na disciplina de português não parecem interessantes aos discentes, ainda sim, eles precisam entendê-los. Pensando nisso, a interdisciplinaridade pode deixar o assunto estudado mais interessante para os alunos, motivando-os a buscar novos conhecimentos sobre determinado tema.

O educando deve perceber que o conteúdo que está sendo ensinado, não será usado de maneira isolada em uma disciplina. Dessa forma “a interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórica” (DCE’s, 2008, p.28), isto é, a interdisciplinaridade deve extrapolar os limites do conhecimento científico e torná-lo acessível adequando-o à realidade do aluno. Entretanto, as DCE’s alertam para “que o professor tenha cuidado para não empobrecer a construção do conhecimento em nome de uma prática de contextualização.” (DCE’s, 2008, p.28), ou seja, apesar do importante papel que o contexto sócio- histórico pode desempenhar no processo de ensino, é essencial que o docente não limite a capacidade de compreensão crítica do conteúdo. As Diretrizes ainda argumentam que, para que não haja essa limitação, é necessário que a contextualização seja apenas o ponto

1370

de partida do processo de ensino, e a partir desse ponto se possa desenvolver a sistematização do novo conteúdo.

A partir desse fato, nós acadêmicas do terceiro ano do curso de licenciatura em Letras Português Francês percebendo a dificuldade apresentada pelos nossos educandos na conjugação de verbos, optamos por trabalhar este problema (frequentemente relatado pelos alunos) através da Língua Francesa. Nesse ambiente, a língua estrangeira aparece como elemento modificador na sala de aula. A ideia é que a curiosidade despertada nos alunos por outro idioma, os motive a estudar mais a língua materna.

Desenvolvimento

Para alcançarmos nosso objetivo, fizemos uso do curta-metragem “A quoi ça sert l’amour”, do francês Louis Clichy. Título este que carrega o mesmo nome da trilha sonora do curta. A canção, por sua vez, composta por Edith Piaf. Nossa intenção é de trabalhar primeiramente o curta- metragem, analisando juntamente com os alunos os aspectos como a história, o tempo da narrativa, a linguagem presente no curta e a forma pela qual que ele foi construído.

1371

O curta-metragem por nós escolhido tem como enredo uma típica história de amor. No início da narrativa, há uma série de casais sentados nos bancos de uma praça, em um desses bancos há um menino que está sozinho. Este sai chateado da praça por ser o único que não tem uma namorada. No caminho de volta ele passa por uma garota que não o percebe até que, inesperadamente, cai um piano ao lado do menino. Essa construção presente no curta passa a antiga ideia de que os céus conspiram a favor de um casal. Nesse momento, os dois se apaixonam e logo começam as crises presentes em um relacionamento. Obviamente, o amor que um sente pelo outro supera todas as brigas enfrentadas pelo casal e o curta- metragem é encerrado com beijo dado no topo de uma escadaria em frente a uma igreja enquanto a menina carrega um buquê de flores nas mãos. O que passa a impressão de um possível casamento entre os dois.

Além dessa típica história de amor narrada no curta-metragem, podemos explorar outras características presentes na narrativa. Como o tempo em que essa história se passa. Observar com os alunos os objetos apresentados no curta como a televisão antiga que aparece no meio das brigas do casal ou os carros que não se parecem com os automóveis vistos

atualmente nas ruas. Além do formato em que o curta foi construído, que também passa ideia de que a história narrada se passa nos anos setenta ou oitenta.

E por fim, podemos abordar a linguagem presente na obra. O fato do curta não possuir um diálogo atrapalhou a compreensão do mesmo? Apesar do curta-metragem não ter falas, há algum texto presente nele? Esta última abordagem é importante para que os alunos reflitam sobre o conceito de texto, o texto só existe da forma escrita ou há outras formas de textos? Nessa etapa do trabalho é válido ressaltarmos o conceito estabelecido por Irandé Antunes de que "todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo" (ANTUNES, 2010, p. 21), isto é, o texto vai muito além dos limites da escrita, portanto todo e qualquer gesto que expresse algum propósito comunicativo pode ser entendido como texto.

Após essa atividade de reflexão sobre esse texto, trabalhar-se-á com os alunos os seguintes tempos verbais: Presente e Pretérito Perfeito do Indicativo, entretanto para que essa atividade desperte interesse nos alunos, usaremos a língua francesa como elemento motivador na sala de aula. O verbo escolhido para se trabalhar com a classe faz parte da temática que envolve o curta-metragem "A quoi ça sert l'amour" que é o verbo *amar*.

1372

Primeiramente, questionaremos os alunos se todos sabem conjugar o presente e o pretérito perfeito do verbo *amar*. Dando sequência a essa atividade, escreveremos no quadro o presente do indicativo, feito isso apresentaremos o verbo *aimer* que corresponde ao verbo *amar*. Nessa parte da atividade, explicaremos que na língua francesa o verbo *aimer* pode ser entendido também como "gostar de" e em seguida conjugaremos o presente do indicativo do verbo *aimer* ao lado do *amar*. Da mesma forma faremos com o pretérito perfeito e o *passé composé*, ressaltando que embora esses tempos tenham o mesmo "significado" a forma de construí-los é diferente, pois, ao contrário do português, no francês há a necessidade do verbo auxiliar *avoir*.

Conclusão

O trabalho tem demonstrado resultados muito satisfatórios, os alunos se mostram receptivos ao projeto. A língua francesa desperta neles uma curiosidade muito positiva para busca de novos conhecimentos. A atividade sobre os verbos deixou os discentes encantados por eles falarem e escreverem em francês. Nosso trabalho não motivou apenas os alunos, mas a nós também como futuras professoras. Pois o reconhecimento e a disposição dos alunos em

realizarem todas as atividades propostas na sala certamente serve como incentivo a repensarmos as formas de se dar aula, porque se de uma determinada maneira não alcançamos o nosso objetivo, provavelmente há outro modo de alcançá-lo.

Referências

CLICHY. Loius. A quo ça sert l'amour. Disponível em: www.cinemadebuteco.com.br/colunas/curta-libre-colunas/curta-libre-quoi-ca-ser-lamour_27/. Acesso em: 08 set 2014.

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto** – Fundamentos e práticas. 5.ed. São Paulo. Parábola Editoria, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.